

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO NO LETRAMENTO DE ALUNOS DE TERCEIRA IDADE NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

## TEACHING STRATEGIES IN THE LITERACY OF THIRD AGE STUDENTS IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASS

Jayne Gomes de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo principal deste artigo é discutir de que maneira o professor de língua portuguesa pode aprimorar suas estratégias didáticas no letramento de estudantes pertencentes à terceira idade que buscam aprender a ler nessa língua. Desse modo, buscamos interseccional aspectos teóricos da Linguística Aplicada, tais como o ensino de língua materna e a transdisciplinaridade dessa área de conhecimento, interligando-os com os Estudos de Letramento em uma perspectiva sociocultural no que tange à alfabetização e à escolarização de idosos. A metodologia deste trabalho de pesquisa é bibliográfica, de cunho qualitativo no que se refere à análise dos dados, coletados por meio de investigações em materiais já publicados, em especial, artigos científicos, dissertações e teses, além de outros que serviram de base para as discussões.

**Palavras-chave:** Alfabetização; letramento; terceira idade.

**Abstract:** The main objective of this article is to discuss how Portuguese language teachers can improve their teaching strategies in teaching literacy to senior citizens who are trying to learn to read in this language. In this way, we seek to intersect theoretical aspects of Applied Linguistics, such as teaching the mother tongue and the transdisciplinarity of this area of knowledge, connecting them with Literacy Studies from a sociocultural perspective regarding literacy and schooling for senior citizens. The methodology of this research work is bibliographic, with a qualitative approach regarding the analysis of data collected through investigations in previously published materials, especially scientific articles, dissertations and theses, in addition to others that served as a basis for the discussions.

**Keywords:** Literacy; literacy; third age.

### Uma ponte entre a linguística aplicada, alfabetização e letramento

Ao versar sobre a Linguística Aplicada, doravante LA, buscamos nos pautar sobre os pressupostos fundantes dessa área de estudo da linguagem no que se refere aos conceitos de língua(agem) e ensino de língua materna interligados com a noção de letramento. Essa área de conhecimento considera a língua(gem) como uma prática social e concreta de uso, aplicada de

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: shayenneoliveira21@gmail.com.

forma real por interlocutores em um determinado contexto de interação. Por isso, segundo Almeida Filho, o objeto de estudo da LA é o problema ou a questão “real de uso de linguagem colocados na prática social dentro ou fora do contexto escolar” (2009, p. 53).

Além disso, os estudos que seguem a perspectiva da LA se alimentam do caráter transdisciplinar dessa ciência, pois cotejam conhecimentos de várias outras áreas, de acordo com seus respectivos recortes de estudos. Por conseguinte, destacamos que dentre as várias subáreas da LA, essa investigação científica está localizada no âmbito do ensino da língua materna, assim, evidenciamos que a reflexão que se propõe nesse trabalho considera os falantes de português aqueles cuja língua seja oficial a nível nacional e tenha sido adquirida primariamente durante a infância (Almeida Filho, 2009).

Justificamos a LA enquanto base teórica nesse relato, visto que por meio dela as reflexões e análises são elaboradas com foco interpretativista (Moita Lopes, 1994), cuja principal característica é ponderar os múltiplos significados envolvidos em um contexto-comunidade de fala na qual a linguagem é aplicada e não somente nos produtos originados de uma determinada interação seja em um contexto escolar, virtual, religioso, hospitalar e etc. Desse modo, utilizamos uma metodologia qualitativa interpretativista de cunho bibliográfico.

Na proposição dessa discussão, é essencial a abordagem de três questões que se encontram em evidência no cenário educacional contemporâneo: alfabetização, escolarização e letramento. Assim, abordamos esses conceitos e buscamos associá-los às possibilidades de aprimoramento das estratégias didáticas utilizadas por docentes de língua portuguesa no letramento de alunos pertencentes a terceira idade. Vale destacar que considerar esse público, demanda maior atenção aos conceitos atribuídos a esse processo e seus desmembramentos.

Para entender o processo de alfabetização, recorremos aos estudos de Soares (2007), para quem o termo significa, em essência, a mediação da aquisição da leitura e da escrita, isto é, do alfabeto. Embasando-nos nesse pensamento, concebemos a alfabetização como o processo aquisitivo dos elementos alfabéticos e ortográficos da língua, que ocorre por meio do aprimoramento de duas das quatro habilidades linguísticas básicas: a leitura e a escrita.

Mencionados os pontos acima, apontamos que para essa discussão um conceito essencial no desenvolvimento desse trabalho é o de letramento como uso da habilidade de ler e escrever para além da decodificação e mera produção escrita de signos. Para Monteiro (1999, p. 113), o letramento consiste em um

Processo contínuo que extrapola as questões de leitura e escrita, sendo, entretanto, impossível de desenvolver-se em culturas ágrafas. É possível dizer que nas sociedades

onde circula material impresso não há grau zero de letramento: mesmo os analfabetos teriam certo grau de letramento, devido à exposição contínua, ainda que não sistematizada, a materiais impressos (cartazes, rótulos etc.).

Por esse viés, percebemos que o letramento é um processo interligado à maneira pela qual os grupos sociais utilizam suas práticas de linguagem para além da aquisição da escrita (alfabetização). Nessa perspectiva, um idoso que sabe apenas assinar o nome e ler algumas palavras apresentaria algum grau de letramento, pois está inserido dentro de práticas sociais e históricas que lhe convidam ou obrigam a desenvolver competências que o ajudam a solucionar problemas e situações distintas em uma sociedade culturalmente marcada pela grafia<sup>2</sup>.

Soares e Batista (2005, p. 50) compreendem o letramento como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidas no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Ou seja, ser letrado vai além da simples aquisição da escrita, abrange o domínio das capacidades linguísticas para o aprimoramento das práticas sociais, permitindo, por meio do conhecimento e da utilização dessas capacidades, uma efetiva participação nos aspectos socioculturais da comunidade em que o indivíduo se encontra inserido.

Por sua vez, Tfouni (2006, p. 20) afirma que o letramento “focaliza os aspectos sociohistóricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” e os estudos desse processo objetivam, dentre outros escopos, responder às questões: 1) Quando uma sociedade se torna letrada, quais mudanças sociais e discursivas ocorrem nela? 2) Grupos sociais não-alfabetizados inseridos em uma sociedade letrada podem ser caracterizados de semelhante modo em relação àqueles que vivem em sociedade “iletrada”? 3) Como estudar e caracterizar grupos não-alfabetizados cujos modos de produção, conhecimento e cultura estão permeados pelos valores de uma sociedade letrada?

Para esse estudo, escolhemos o ponto de vista do anteriormente citado na terceira questão investigada pelos estudos do letramento, visto que entendemos o processo de aquisição e uso da língua escrita (por não-alfabetizados e alfabetizados em uma sociedade letrada) para além da mecanicidade do decodificar e adquirir uma ferramenta tecnológica (a escrita).

---

<sup>2</sup> Nas sociedades industriais modernas, paralelamente ao desenvolvimento científico e tecnológico, decorrente do letramento, existe um desenvolvimento a nível individual que independe da alfabetização e escolarização (TFOUNI, 2006).

## Como ensinar ler e escrever a alguém que empiricamente já tem muita leitura de mundo?

Ensinar a leitura e a escrita a alunos da terceira idade requer a compreensão de muitos aspectos que estão diretamente relacionados ao processo de aprendizagem e ao envelhecimento humano. São questões que, a despeito de serem observadas, em menor nível, nos grupos mais jovens, demandam maior atenção no letramento de idosos. A prática de ensinar alguém que já possui uma desenvolvida leitura de mundo, assim como ocorre com indivíduos de outras idades, torna-nos aprendizes e mestres, simultaneamente, levantando questionamentos que são abordados ao longo dessa discussão.

Scopinho (2014) destaca quatro habilidades que podem ser alteradas no decorrer do processo de envelhecimento e que estão diretamente relacionados ao ensino e aprendizagem de uma língua: a memória, a audição, a visão e o controle motor da caligrafia. Para a autora, “é nessas habilidades que estão pautadas as crenças mais recorrentes em nossa sociedade, quando nos referimos à aquisição de uma [...] [língua] na terceira idade” (Scopinho, 2014, p. 26). Quanto à memória, não podemos considerá-la, segundo a autora, como um empecilho para a aprendizagem linguística, visto que a memória semântica é preservada, mesmo na terceira idade, sendo que ambientes estimulantes, sob a perspectiva cognitiva, podem amenizar o processo de envelhecimento.

Segundo Scopinho (2014), embasando-se em Russo (2000), a audição é um dos primeiros sentidos afetados pela velhice e pode ocasionar problemas na comunicação e a degradação social do indivíduo. Em sala de aula, não são raros os casos de alunos com perda auditiva, o que demanda maior atenção à utilização de recursos visuais como instrumentos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, precisamos atentar também para as alterações que podem surgir na visão dos idosos, o que os motiva a sentarem-se mais próximos ao quadro e ao professor e também demandará atenção a questões como a iluminação da sala de aula.

Ademais, há ainda o controle motor da caligrafia, que pode ser prejudicado com o passar dos anos. De acordo com Scopinho (2014), os idosos podem apresentar uma redução na velocidade da escrita: para a aprendizagem da língua, o processo de anotação e cópia, dentre outros, será realizado mais lentamente, necessitando de maior concentração do aluno. Outro aspecto que influencia na compreensão, decodificação, interpretação e emissão de uma mensagem é a linguagem utilizada pelos idosos, visto que “algumas consequências da velhice se refletem na comunicação linguística, tais como marcas específicas ao nível prosódico, léxico, sintático, e, sobretudo, discursivo ou conversacional” (SCOPINHO, 2014, p. 41).

A “leitura da palavra”, nas mais diversas situações e contextos socioculturais, é indubitavelmente uma habilidade desejada por muitos e alcançada por poucos. Um dos principais motivos para essa falta de êxito na aprendizagem da leitura é que esse processo buscou considerar um conjunto de aprendizes, enquanto pessoas homogêneas em suas diversas dimensões e, primariamente, foi elaborado para grupos sociais de elite.

No que tange aos distintos grupos sociais, destacamos que, se por um lado as pessoas de terceira idade que intentam aprender a ler tenham uma carga de experiência significativa e idiossincrática, por outro, muitos não tiveram em determinado momento da trajetória de suas vidas a oportunidade, interesse ou motivação em relação a aprendizagem da leitura e da escrita. Nesse sentido, conhecimento de mundo e do ato de ler são conhecimentos de distintas epistemologias e não devem ser tratados como o segundo sendo mais importante e verdadeiro do que o primeiro. No que se refere ao letramento de grupos sociais não-alfabetizados, Tfouni (2006) destaca que uma das consequências do letramento é ver esses grupos deixarem o próprio conhecimento e cultura. Segundo o autor, essa questão mostra uma constante tensão entre poder, dominação participação e resistência.

Consideramos que os aprendizes de terceira idade, em sociedades “da escrita”, já se encontram inseridos em práticas sociais (Santos; Paz, 2014), de modo que embora alguns sejam nomeados de “analfabetos”, não poderiam ser categorizados como iletrados, pois estão rodeados de usos diversos da linguagem escrita e suas redes de significações, seja quando vão à fila do banco, à praça esportiva ou à igreja, dentre outros lugares nos quais eles possam ver ou ouvir textos escritos e raciocinar sobre a grafia que os acompanha no cotidiano. Nessa perspectiva, os que vivem em uma sociedade letrada (alfabetizados ou não) são inevitavelmente influenciados pela sofisticação das comunicações, das demandas cognitivas e dos modos de produção que configuram uma sociedade letrada (Tfouni, 2006).

Levando em conta o que foi apresentado até aqui, torna-se relevante para os alfabetizadores e professores de língua materna praticar o ensino do sistema escrito com tratamento preferencial para alfabetização para além do decodificar e o letramento como o aprimorar das habilidades adquiridas e aprendidas pré, durante e pós o alfabetizar dos estudantes de terceira idade. Tais habilidades, como memorizar e narrar textos orais, externalizar raciocínio lógico-matemático, utilizar memórias faladas com facilidade são centrípetas à escrita, visto que todo conhecimento adquirido pelos estudantes idosos está em contínua tensão com os conhecimentos normativos da sociedade letrada na qual ele está inserido.

Os professores e alfabetizadores, que lecionam para o público em questão, deveriam considerar a existência dessa guerra entre conhecimento escrito e oral, pois ela é transposta para mente do aprendiz de terceira idade como conflito entre dado empírico e teórico durante a alfabetização e o letramento. Consoante a isso, Fernandes (2016, p. 193) destaca:

Portanto a alfabetização e o letramento são processos que se entrelaçam, são indissociáveis e devem acontecer de forma simultânea, pois a entrada do idoso no mundo da escrita deveria acontecer tanto pela aquisição do sistema convencional de escrita quanto pelo desenvolvimento de capacidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, intimamente ligadas às práticas sociais.

A recorrência das práticas sociais que levam o indivíduo de terceira idade ao letramento tem como principal fator a intersecção entre conhecimentos e/ou práticas da oralidade e aprendizado da escrita e leitura, por consequência, interpenetrações entre sistema escrito e práticas socio-históricas orais acontecem. Segundo Tfouni (2006), essa interpenetração entre as duas modalidades abrange, entre os letrados, tanto aqueles que são alfabetizados quanto as pessoas que não são alfabetizadas; estes, todavia, têm um baixo grau quanto a escolaridade obtida.

Sobre essa relação entre alfabetização e letramento, Tfouni (2006, p. 20) acrescenta que “enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento” tem como foco os aspectos socio-históricos envolvidos na aquisição do sistema de escrita. Reiteramos esse esclarecimento sobre ambos os processos, porque não podem ser negligenciados por quem se dedicar a ensinar ler e escrever a alguém que empiricamente já tem muita leitura de mundo. Nesse aspecto, no que se refere às concepções contemporâneas de alfabetização e letramento, Fernandes (2016, p. 187) afirma que elas “nos levam a compreender o sujeito idoso como uma pessoa que traz para a sala de aula uma larga experiência de vida e, portanto, sua leitura de mundo”.

Compreender os processos de alfabetização e letramento implica poder significar novos meios para os professores (de língua materna ou alfabetizadores) repensarem suas práticas profissionais, no que diz respeito a estratégias de alfabetização e letramento na língua portuguesa. Desta forma, os professores que alfabetizam e letram devem considerar a experiência sociocultural e linguística dos estudantes de terceira idade, pois esses alunos leituras de mundo essenciais para sua sobrevivência, de maneira que aprendem novas formas de letramento propiciadas por suas trajetórias de vida em uma sociedade culturalmente letrada.

Por isso, estamos em consonância com o apresentado por Oliveira, Moura e Sousa (2018, p. 30) sobre a aprendizagem do sistema escrito e dos possíveis benefícios para a compreensão das linguagens e a expressividade dos estudantes de terceira idade, em que:

aprender a ler e a escrever na terceira idade implicou não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento ou unidade de sentido em benefício legítimo de suas formas de expressão e linguagens.

Desse modo, problematizamos o seguinte ponto: como o docente de língua portuguesa pode aprimorar suas estratégias didáticas no letramento desses grupos de pessoas não alfabetizadas, mas com algum grau de letramento pelo qual resolvem “seus mundos”? Inicialmente, é relevante para os professores refletirem sobre práticas de ensinos “engessadas” ou receitas prontas para aplicar de maneira prescritiva, visto que não se pode enquadrar uma estratégia pedagógica a todo e qualquer aluno, visto que cada indivíduo é um “cordel” de mundos teóricos e empíricos. Nesse sentido, Kleiman (2008, p. 512) argumenta sobre a prática de ensino e conhecimento do perfil dos discentes que quanto mais o docente compreender o “objeto de estudo e a situação comunicativa envolvida, sobre seus alunos e sua bagagem cultural, maiores serão as probabilidades de ele ser capaz de criar situações significativas de aprendizagem”. Portanto, pensar para além de fórmulas de ensino prontas e buscar conhecer de fato quem é esse aluno categorizado como pessoa de terceira idade, conforme a sociedade que ele pertence, são estratégias, a priori, justificáveis ao professor cujo objetivo é alfabetizar e letrar esses estudantes.

Os professores podem também proporcionar uma atmosfera de aprendizagem que oportunize voz e possibilite que os idosos coparticipem das situações de ensino-aprendizagem no que tange ao escrever e ler (aprendizagem do código e suas funções semântico-pragmáticas) enquanto sujeitos ativos, portadores de conhecimentos epistemologicamente distintos daqueles que a grafia permite adquirir. Woiciechowski (2006, p. 130) pontua que o adulto da terceira idade “traduz a sua imagem de vida e de vontade de aprender através da experiência que traz dos anos de cada etapa vencida num mundo cada vez mais exigente e negligente com sua população idosa”. Portanto, os alunos de terceira idade são aqueles que nos ensinam a aprender por meio dos seus aprendizados de vidas, considerando suas vozes não como regras, mas como norteamentos.

Outra estratégia de ensino da leitura e escrita e aprimoração do letramento dos aprendizes é desenvolver sequências didáticas, tais como a proposta por Oliveira, Moura e Sousa (2018) que sugerem alguns passos: 1) etapa da investigação, cuja ação principal é buscar

de forma conjunta temas e palavras que contenham mais significações na vida dos estudantes de terceira idade; 2) etapa da tematização, na qual origina-se a promoção de autorreflexões com a finalidade de discutir uma tomada de consciência de si mesmo e do mundo; 3) etapa da problematização, a qual consiste em provocações investigativas na superação de concepções críticas das relações sociais de maneira que se alcance postura reflexiva e cidadã.

Os resultados encontrados pelos autores supracitados, em relação ao processo de alfabetização e letramento, demostram que: a) a escrita e a leitura foram aprendidas e socializadas como um modo real de apreender e comunicar ideias; b) o respeito aos saberes culturais dos idosos valoriza sua identidade social; c) o ritmo e o tempo de aprendizagem bem como a história de vida dos alunos de terceira idade foram respeitados no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Logo, planejar e executar estratégias didáticas de alfabetização e letramento para esse público específico são ações que não devem ter concepções preconcebidas e irrealistas sobre quem é o indivíduo idoso na sociedade e quais são suas competências enquanto sujeito muitas vezes não-alfabetizado, mas letrado, conforme as práticas sociais do meio em que vive, em outras palavras, seus contextos sociais e históricos.

### À guisa de conclusão

Trazer para a discussão o processo de letramento e alfabetização do aluno idoso é questionar estereótipos negativos de quem são, de fato, essas pessoas nas sociedades letradas e o quanto elas não podem ser categorizadas como iletradas, ainda que tenham tido pouquíssima ou nenhuma oportunidade de estudo. Nesse aspecto, esses estudantes de terceira idade que estão em processo de aprendizagem da leitura e escrita, antes de aprender essas habilidades já apresentam letramentos distintos de acordo com suas práticas socioculturais, na medida em que vivem e sobrevivem em sociedades, que todos os processos e transformações tecnológicas, as relações sociais e o desenvolvimento econômico e educacional estão centralizados na escrita, caracterizando-as como “sociedades da escrita”.

Isto é, de acordo com novas perspectivas de letramento, as quais precisam estar em sintonia com aquilo que acontece socio e historicamente com grupos sociais. Assim, conforme Tfouni (2006), o letramento é um processo social que atribui foco aos pontos histórico-sociais presentes na aquisição do sistema escrito por uma sociedade.

Nesse artigo, a Linguística Aplicada como ciência transdisciplinar e as reflexões sobre os distintos processos de letramento caminharam juntas com a finalidade de mostrar que são as práticas sociais de linguagem que definem o quanto um indivíduo é letrado e, também, as

possibilidades de grupos sociais possuírem voz na busca de participar com autonomia em seus aprendizados e uso da escrita conforme as necessidades na trajetória de suas vidas. Por isso, ao delinear estratégias para alfabetizar o idoso letrado, os professores e alfabetizadores de língua portuguesa deveriam direcionar suas práticas profissionais a estratégias de ensino da leitura e escrita que contemplem o papel dos idosos em suas sociedades, bem como legitimar os conhecimentos que essas pessoas adquiriram de forma empírica, e nunca os negligenciar.

Ademais, o docente pode elaborar sequências didáticas, mediante as quais se possa alfabetizar e aprimorar o letramento das pessoas de terceira idade de modo dinâmico, ativo e motivacional, pois, o desafio desses estudantes, muitas vezes, é, para além do aprendizado linguístico, desprender-se de falas preconceituosas, tais como “são velhos, faltam a eles força, saúde e vigor”, “para que saber ler se já está com o pé na cova” e “são velhos, logo, incapazes de aprender a ler, muito menos adquirir uma segunda língua”.

## Referências

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Linguística Aplicada: ensino de línguas e Comunicação*. 3<sup>a</sup> ed. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2009.
- FERNANDES, Ivoni de Souza. A importância de alfabetizar letrando o idoso. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, v. 19, n. 2, p. 182-195, 2016. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em 19 de dez. 2019.
- KLEIMAN, Angela. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v8n3/05.pdf>. Acesso em 15 de dez. 2019.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. *Revista Delta*, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/315214851/MOITA-LOPES-Pesquisa-Interpretativista-Em-LA-1994>. Acesso em 21 de nov. 2019.
- MONTEIRO, Rosemeire Selma. A Linguística Aplicada e o processo de letramento. *Revista de Letras*, v. 1/2, n. 21, p. 111-117, jan./dez. 1999. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2161>. Acesso em 01 de dez. 2019.
- OLIVEIRA, Rosângela Silva; MOURA, Erica Cristina Frazão de; SOUSA, Sumara de Jesus de. Alfabetização e Letramento na terceira idade: ações extensionistas para idosos em práticas sociais cotidianas. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, v. 2, n. 1, p. 24-31, 2018. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/1734/1282>. Acesso em 15 de dez. 2019.
- SANTOS, Raimunda Valquíria de Carvalho; PAZ, Ana Maria de Oliveira. Os estudos de letramento no âmbito da Linguística Aplicada: diálogos que se entrelaçam. In: XVII

CONGRESO INTERNACIONAL ASSOCIACIÓN DE LINGUISTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, *Anais...*, Paraíba, p. 01-13, 2014. Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0753-1.pdf>. Acesso em 14 de dez. 2019.

SCOPINHO, Raquel Albano. *Crenças e motivação em contexto de língua estrangeira para a terceira idade: subsídios para o desenvolvimento de competências do professor*. 2014. 243f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5639>. Acesso em 08 de dez. 2019.

SOARES, Magda Becker. *Alfabetização e Letramento*. 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Alfabetização e letramento: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. 8<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WOICIECHOWSKI, Marília. *Jovens, adultos e idosos: a perspectiva do aprender e do ensinar a ler e a escrever*. 2006. 192f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2018. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1248>. Acesso em 05 de dez. 2019.